

## ABORDAGENS LÚDICAS E DESAFIOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lidiane Herculano Macedo de Barros <sup>1</sup>

José Marcos Herculano Macedo <sup>2</sup>

Maria José Herculano Macedo <sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em apresentar as narrativas e os desafios enfrentados nas atividades de ensino de matemática na Educação Infantil em Queimadas, Paraíba. Participaram 13 docentes da rede municipal que aplicaram práticas educativas lúdicas para desenvolver habilidades matemáticas nas crianças. Após as práticas, os professores responderam a questionários sobre seu tempo de serviço, conceitos matemáticos trabalhados, recursos utilizados, desafios enfrentados, execução das atividades, alcance dos objetivos e participação das crianças. Os resultados mostraram que o tempo de experiência dos docentes variou entre 1 e 21 anos. Os conceitos abordados incluíram contagem, quantidade, sequência numérica, adição, reconhecimento de numerais, formas e tamanhos. Recursos variados foram utilizados, como tampinhas de garrafas, gravuras, blocos de montar e jogos de encaixe. Os principais desafios incluíram manter a concentração das crianças, reconhecimento de números e sequência numérica, indisciplina e necessidade de apoio psicológico. A integração de crianças novatas e a inquietação inicial das turmas também foram obstáculos mencionados. As atividades lúdicas foram geralmente bem aceitas, com crianças demonstrando entusiasmo e satisfação. Essas práticas ajudaram a manter a atenção das crianças e facilitaram a aprendizagem dos conceitos matemáticos. Os professores destacaram a importância de continuar usando métodos lúdicos para obter melhores resultados educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem prazeroso e significativo.

**Palavras-chave:** Jogos, Educação Infantil, Matemática.

### INTRODUÇÃO

O brincar, em suas características sociais, históricas e culturais, é uma estratégia fundamental para estimular a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades operatórias nas crianças, além disso, o lúdico desempenha um papel crucial no ensino e na aprendizagem, impactando as dimensões cognitiva, afetiva e social

---

<sup>1</sup>Licenciada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [lidianebarros879@gmail.com](mailto:lidianebarros879@gmail.com);

<sup>2</sup>Licenciado pelo Curso de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [josemarcosherculano2014@gmail.com](mailto:josemarcosherculano2014@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutora do Curso de Meteorologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [maria.jose@professor.ufcg.edu.br](mailto:maria.jose@professor.ufcg.edu.br);

(Marques, 2016). Atividades que despertam o interesse das crianças e rompem com a rotina escolar contribuem para o desenvolvimento de habilidades de linguagem, percepção espacial e temporal, além de favorecer a socialização (Marques, 2016).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a interação e a brincadeira são os dois eixos estruturantes da educação infantil, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando aprendizagens e promovendo a socialização (BNCC, 2017). Nesse sentido, as práticas lúdicas destacam-se como estratégias pedagógicas eficazes no processo de aprendizagem. Através de brincadeiras e atividades lúdicas, as crianças não apenas se divertem, mas também exploram o mundo ao seu redor de forma significativa.

No que diz respeito à matemática, como disciplina fundamental na educação, ela desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas e o pensamento abstrato. Esses aspectos tornam-se ainda mais relevantes na Educação Infantil, uma vez que essa fase estabelece as bases para o futuro aprendizado dos alunos. O uso de elementos lúdicos tem sido amplamente reconhecido como uma ferramenta valiosa para enriquecer o processo de ensino da matemática, especialmente no contexto infantil, onde é associado ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças (De Sousa, 2019).

A valorização do lúdico na educação matemática vai além da mera transmissão de conceitos numéricos. Ela contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, como a resolução de problemas, o trabalho em equipe e o pensamento lógico, favorecendo o desenvolvimento cognitivo integral e preparando as crianças para serem aprendizes ativos e participativos na sociedade (De Sousa, 2019).

Nesse processo de ensino-aprendizagem, o professor desempenha um papel central como mediador, incentivando o questionamento, desafiando os alunos e promovendo situações que estimulem o desenvolvimento da autonomia. É fundamental reconhecer que cada criança possui seu próprio ritmo de aprendizagem e o professor deve proporcionar oportunidades para que elas descubram, de maneira prazerosa, como a matemática pode ser inserida em seu cotidiano (Alves; Dense, 2021).

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar as narrativas e os desafios enfrentados nas atividades de ensino que envolvem noções de matemática aplicadas a grupos de crianças na Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

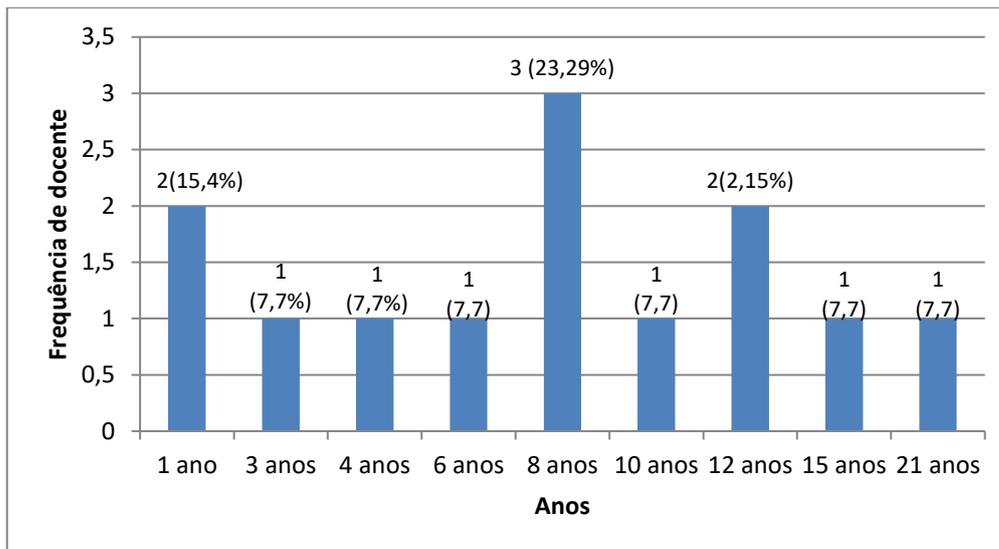
A pesquisa foi conduzida por meio de questionários aplicados a 13 docentes da Educação Infantil da rede municipal de Queimadas, no estado da Paraíba. Esses professores implementaram práticas educativas diferenciadas, contemplando conceitos matemáticos em suas turmas, com o objetivo de desenvolver habilidades de forma lúdica e prazerosa. Após essas práticas, os docentes responderam a um questionário que abordava questões relacionadas ao tempo de serviço, os conceitos matemáticos trabalhados, os recursos utilizados durante a intervenção, os desafios enfrentados, o relato da experiência, a quantidade de crianças participantes e se os objetivos educacionais foram alcançados. Ao longo do texto, os questionários são referenciados de Q1 a Q9.

A análise dos dados seguiu uma abordagem mista, quanti-qualitativa. A dimensão quantitativa utilizou ferramentas estatísticas para explicar os dados, enquanto a qualitativa explorou as interpretações das realidades sociais dos docentes. Essa combinação de métodos permite uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado, conforme a literatura aponta a pesquisa mista como uma tendência emergente que integra elementos qualitativos e quantitativos, superando a tradicional dicotomia entre essas abordagens (Souza; Kerbauy, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

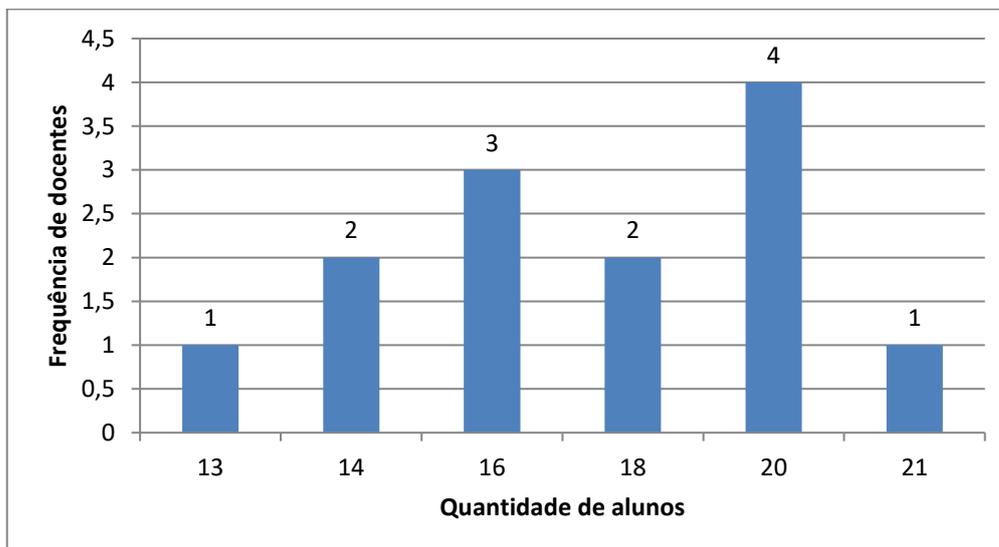
O tempo de experiência docente apresentado pelos envolvidos na pesquisa corresponde de 1 a 21 anos de serviço, conforme mostrado na Figura 1. O maior percentual foi registrado entre professores com 8 anos de atuação, seguido pelos que possuem 1 e 12 anos de experiência. Os demais tempos de serviço na docência (3, 4, 6, 10, 15 e 21 anos) foram representados por um único professor cada, todos atuantes na Educação Infantil.

Figura 1 – Tempo que os professores lecionam na Educação Infantil.



A prática pedagógica envolveu vários docentes e consequentemente várias turmas, conforme ilustrado na Figura 2. A maior turma contava com 21 alunos, enquanto a menor tinha 13. O maior número de professores, quatro no total, trabalhou com turmas de 20 alunos, seguido por três docentes que lecionavam para turmas de 16 estudantes cada.

Figura 2 – Quantidade de crianças participantes da prática pedagógica.



O Quadro 1 apresenta os diferentes conceitos matemáticos escolhidos pelos docentes para trabalhar com as crianças durante as atividades lúdicas na Educação Infantil. Esses conceitos são variados e abrangem habilidades essenciais para o

desenvolvimento matemático inicial. Os professores abordaram conceitos fundamentais como contagem, reconhecimento de numerais, quantidades, sequências numéricas, formas geométricas e operações básicas, sempre utilizando recursos lúdicos para facilitar o aprendizado. Alves e Dense (2021) ressaltam a importância de abordar conceitos matemáticos, como ordem, classificação e inclusão hierárquica, no desenvolvimento do conceito de número na educação infantil, destacando que o professor deve atuar de forma intencional e planejada, proporcionando orientações adequadas que criem um ambiente de aprendizagem contextualizado e significativo para as crianças.

**Quadro 1 – Conceitos(conteúdos) escolhidos pelos docentes para realização da prática**

<p>Q1: Contagem, quantidade, sequência numérica, números.</p> <p>Q2: Sequência numérica e Quantidade</p> <p>Q3: Noções de adição, contagem</p> <p>Q4: Tamanhos, formas, reconhecimento dos numerais.</p> <p>Q5: Números e pareamento</p> <p>Q6: Quantidade - Números - Sequência numérica entre outros.</p> <p>Q7: Reconhecimento numérico, capacidade de contar, compreender formas, tamanhos, identificar mais e menos, compreender contagens, pequenas operações e etc ...</p> <p>Q8: Números e quantidades; sequência numérica.</p> <p>Q9: Contagem e quantidade.</p>	<p>Q10: Ideia de adição e construção de gráfico</p> <p>Q11: Sequência numérica(raciocínio lógico ) Reconhecimentos de Números, atenção e concentração.</p> <p>Q12: Numeral, números e quantidades, antecessor e sucessor</p> <p>Q13: Coordenação motora, atenção, concentração, contagem, números, quantidades, sequência numérica.</p>
---	---

O Quadro 2 destaca os diferentes recursos lúdicos e materiais pedagógicos utilizados pelos professores durante as atividades práticas voltadas ao ensino de matemática na Educação Infantil. Esses recursos variaram de objetos simples e reutilizáveis a materiais pedagógicos mais elaborados, sempre com o intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas para as crianças. Ao longo da experiência os docentes usaram materiais recicláveis e simples como tampinhas de garrafas (Q1, Q8, Q12), palitos de picolé (Q5, Q10, Q12) e prendedores de roupas (Q4), permitindo às crianças manipular objetos físicos enquanto aprendiam conceitos como números e quantidades.

Quadro 2 – Recursos utilizados pelas docentes para realização da prática.

<p>Q1: Tampinhas de garrafas e gravuras;          Q2: A atividade foi desenvolvida através de um jogo de montar com peças confeccionadas com cartolina e folhas de ofício.          Q3: Bambolês, bolas, imagens de números          Q4: Prendedor de roupas, números impressos, imagens ilustrativas, números expostos em sala.          Q5: Bingo das quantidades, palitos de picolé com números, quadro da sequência.          Q6: Números móveis, bambolê, quadro, lápis de quadro e folhas com imagens de quantidades variadas.</p>	<p>Q7: Blocos de montar, fichas com problemas simples de adição, lápis marcador.          Q8: Peças de encaixe, blocos, dominó, tampinhas de garrafas.          Q9: Cadeados chaves de EVA e números impressos.          Q10: Bambolês, Palitos de picolés, bolas, brinquedos de encaixe, painel móvel dos números relacionados ambos em Números móveis.          Q11: Jogos, brinquedos, lousa, caderno, etc          Q12: Tampinhas de garrafas, cartelas com números, palitos de picolé; lousa.          Q13: Bolinhas e bambolê e números impressos.</p>
--	--

Alguns docentes usaram blocos de montar (Q7, Q8) e peças de encaixe (Q8, Q10). Também houve a criação de recursos didáticos manuais feitos com cartolinas e folhas de ofício (Q2) e cadeados de EVA (Q9), que foram usados para criar atividades customizadas e práticas educativas ajustadas ao contexto da sala de aula. Foram usados bambolês e bolas, comum em várias práticas (Q3, Q6, Q10, Q13), esses materiais foram usados para atividades motoras que conectam o aprendizado matemático com o movimento, auxiliando na coordenação motora e na memorização de conceitos como contagem e sequência numérica.

Alguns docentes utilizaram jogos educativos, como o bingo das quantidades (Q5) e o dominó (Q8), para introduzir e reforçar operações matemáticas de forma lúdica e envolvente. Além disso, fizeram uso de recursos visuais, como imagens ilustrativas, números impressos (Q4, Q9, Q13) e painel móvel (Q10). Ferramentas de apoio, como lousas, quadros e lápis de quadro (Q6, Q11, Q12), foram empregadas para registrar e demonstrar os conceitos a toda a turma. Segundo Alves e Dense (2021), há diversas maneiras de trabalhar a matemática na Educação Infantil, pois ela está presente em áreas como a arte, a música, histórias e até na organização do pensamento, bem como nas brincadeiras e jogos. De modo geral, o uso desses recursos evidencia a importância de uma abordagem prática e visual no ensino da matemática para crianças pequenas, proporcionando experiências de aprendizagem mais concretas e participativas.

O Quadro 3 revela uma série de desafios enfrentados pelos professores ao aplicar atividades lúdicas para ensinar matemática às crianças da Educação Infantil. As dificuldades variaram desde questões de atenção e disciplina até problemas de adaptação e limitações estruturais. Um dos desafios mais recorrentes para os docentes consistiu em manter a concentração das crianças (Q1, Q7, Q8, Q9, Q12, Q13). Muitas vezes, as crianças perdem o foco rapidamente, o que dificulta a continuidade e o sucesso das atividades. Em alguns casos, a falta de paciência para esperar a vez ou aceitar perder (Q12) também foi um obstáculo significativo.

Quadro 3 – Dificuldades encontradas durante a prática.

<p>Q1: Conseguir integrar as crianças com dificuldade de concentração.</p> <p>Q2: As crianças reconhecerem os números e a sequência numérica.</p> <p>Q3: Os desafios maiores são em relação à grande quantidade de crianças de necessitam de um apoio psicológico e a alguns com indisciplina, por vezes até causada por um uso excessivo de telas.</p> <p>Q4: As crianças novatas, com apenas 3 a 4 dias de matriculada na turma, então, vinda de outras localidades, com outras metodologias trabalhadas por outras profissionais, isso, dificulta um pouco o desenvolver do trabalho.</p> <p>Q5: Construção foi simples. O Bingo e o quadro da sequência foram impressos e passei fita adesiva durex transparente. As sequências foram realizadas com Palitos de picolé onde escrevi um número em cada um dos palitos completando sequências.</p>	<p>Q6: Não houve dificuldades, apenas o planejamento e confecção do material que seria utilizado com antecedência.</p> <p>Q7: Manter a atenção das crianças para o foco da atividade.</p> <p>Q8: Concentração dos alunos para executar as contagens das peças.</p> <p>Q9: Manter as crianças concentradas, não todos, mas alguns.</p> <p>Q10: No início da prática a inquietação da turma.</p> <p>Q11: As dificuldades de aprendizagem, falta de recursos e a ausência constante dos alunos da escola</p> <p>Q12: Manter a concentração de todos os alunos, algumas crianças não conseguem esperar a sua vez e não aceitam perder.</p> <p>Q13: A dificuldade é a criança entender que precisa ter calma pra contar, uma bolinha por vez.</p>
--	--

A dificuldade das crianças em reconhecer os números e seguir a sequência numérica foi citada (Q2). Também foi mencionado problemas de indisciplina nas turmas, agravados por fatores como o uso excessivo de telas e a necessidade de apoio psicológico para algumas crianças (Q3). Além disso, também foi notada uma dificuldade em trabalhar com crianças recém-matriculadas (Q4), que vinham de diferentes escolas e, portanto, tinham experiências e metodologias de ensino distintas. Essa adaptação inicial acabou sendo um desafio para o desenvolvimento das atividades planejadas.

A falta de recursos e as dificuldades de aprendizagem (Q11) foram barreiras frequentes, assim como a ausência constante de alguns alunos. Outra dificuldade foi a inquietação das crianças no início das atividades (Q10), possivelmente causada pela empolgação ou pela novidade da prática lúdica. O participante Q5 não relatou as dificuldades enfrentadas, mas descreveu o processo de construção do recurso didático. Alguns docentes mencionaram a necessidade de preparar os materiais com antecedência (Q6), o que demanda tempo e planejamento. Embora a prática tenha sido bem-sucedida, a logística e a confecção de recursos requerem um esforço adicional por parte dos professores. Nesse contexto, o papel do professor torna-se ainda mais relevante, pois ele passa a observar as crianças, encorajando-as a pensar e refletir sobre os diferentes conceitos matemáticos, desafiando-as por meio de jogos e criando um ambiente de aprendizagem significativo (Alves; Dense, 2021).

O Quadro 4 reúne os relatos dos professores sobre suas experiências ao aplicar a prática lúdica no ensino de matemática na Educação Infantil. Vários professores mencionaram que as crianças demonstraram grande satisfação e entusiasmo ao participar das atividades (Q1, Q5, Q6, Q13). O caráter lúdico das práticas foi um elemento central para despertar o interesse e a alegria dos alunos. O participante Q8 indicou que a ludicidade facilitou a compreensão dos conteúdos de maneira clara e objetiva, enquanto Q12 ressaltou o estímulo do raciocínio das crianças ao mesmo tempo em que se teve durante a prática o exercício da atenção e concentração. Além disso, a combinação de aprendizado e brincadeira proporcionou uma experiência de aprendizagem significativa e prazerosa (Q6), com os alunos engajados e curiosos para explorar os materiais e atividades propostas (Q2).

Quadro 4 – Relato da experiência de como foi à aplicação da prática.

<p>Q1: Os discentes demonstram bastante satisfação em realizar as atividades propostas a partir da ludicidade.</p> <p>Q2: Trabalhar com a ludicidade é encantador, ver as crianças aprendendo e brincando é satisfatório. A princípio quando foi entregue as peças para montar eles ficaram curiosos, colocando as peças sem se importar com a ordem, alguns curiosos perceberam que tinha que montar o quebra cabeça para poder chegar até o resultado final que seria a sequência de 1 até 9 formando assim o desenho. O resultado final foi encantador.</p> <p>Q3: O uso de recursos são um ponto forte nas dinâmicas em sala de aula, as crianças conseguem se concentrar por mais tempo e com isso ter um aproveitamento melhor dos conteúdos trabalhados.</p> <p>Q4: Satisfatória, desde de sempre trabalho com o lúdico para um melhor desenvolvendo e aprendizado da turma.</p> <p>Q5: As crianças gostaram muito, participaram com muito entusiasmo.</p> <p>Q6: As crianças adoraram a brincadeira e ficaram empolgadas em participar de todo o percurso, levando a uma aprendizagem significativa e prazerosa.</p> <p>Q7: Ao se depararem com muitos blocos a sua frente, as crianças ficaram um pouco agitadas, pois queriam brincar com elas fazendo montagens de carros e prédios, mas com a explicação que usaríamos para realizar a contagem e resolver as perguntas das fichas elas compreenderam a atividade e deu certo.</p>	<p>Q8: Os alunos aprendem com mais facilidade os conteúdos através da ludicidade, passando de forma clara e objetiva.</p> <p>Q9: Foi interessante e bastante prazerosa que de uma forma de brincadeira os alunos aprendem e interagem uns com os outros, teve também a questão da cooperação, ajudando os colegas que ainda estavam inseguros.</p> <p>Q10: Entusiasmo, competição, participação dos alunos e o interesse.</p> <p>Q11: É difícil relatar pois cada ano tem sua história, cada criança seus desafios, mas o importante é permanecer na busca por conhecimento para poder alcançar cada criança. Na hora da aplicação de um jogo, muitas crianças vão receber as orientações e prosseguir com os comandos, outras crianças não vão conseguir compreender e se recusaram a participar e assim vamos usando o jogo de cintura diário para alcançar os objetivos.</p> <p>Q12: Foi uma atividade importante porque contribuiu na aquisição dos conceitos trabalhados, estimulando o raciocínio das crianças ao mesmo tempo que promoveu a atenção e a concentração.</p> <p>Q13: Foi legal e muito divertida.</p>
--	---

Em alguns casos, as crianças apresentaram certa agitação inicial ao serem apresentadas aos materiais lúdicos, como no caso dos blocos de montar (Q7). No entanto, com explicações adequadas, elas conseguiram focar na atividade e seguir as instruções, levando a resultados positivos. O uso de recursos lúdicos foi visto como um ponto forte para manter as crianças concentradas por mais tempo (Q3). Isso contribuiu para um maior aproveitamento dos conteúdos trabalhados, já que os alunos se envolveram mais profundamente nas atividades.

Alguns relatos destacaram o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação entre os alunos. Em uma das experiências, as crianças se ajudaram mutuamente, com aquelas que estavam mais seguras auxiliando as que ainda apresentavam dificuldades (Q9).

O professor Q11 relatou que nem todas as crianças compreenderam as orientações de imediato, o que exigiu flexibilidade dos docentes para adaptar a dinâmica e alcançar os objetivos. A diversidade de experiências entre as crianças requer abordagens individualizadas. Em um dos relatos, destacou-se o encantamento do professor ao observar os alunos completarem uma atividade que envolvia montar peças de um quebra-cabeça numérico (Q2), pois eles utilizaram a curiosidade e o senso de descoberta para realizar a tarefa. Conforme Úngaro (2022) ressalta, há diversas maneiras pelas quais uma criança pode aprender e as possibilidades para que o processo de aprendizagem ocorra de forma eficaz são amplas. Ainda, ressalta ser a infância, um período de intensas descobertas, fazendo com que o comportamento das crianças seja único e influencie diretamente a maneira como aprendem e os resultados que alcançam.

Ao serem questionados se os objetivos foram alcançados, 20% dos docentes relataram que sim, porém a maioria dos participantes, cerca de 80%, informaram que os objetivos foram atingidos parcialmente, revelando que embora se tenha diversos pontos positivos no ensino com práticas lúdicas há também múltiplos desafios enfrentados pelos docentes durante o envolvimento de práticas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa evidenciou a relevância das práticas lúdicas no ensino da matemática na Educação Infantil, destacando o impacto positivo que essas abordagens têm sobre o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Os resultados obtidos revelaram que, ao utilizar recursos lúdicos, os professores não apenas conseguiram engajar os alunos, mas também facilitar a compreensão de conceitos matemáticos fundamentais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Os relatos dos docentes indicaram que a ludicidade não só aumentou a satisfação dos alunos, mas também favoreceu a concentração e a cooperação entre eles. As experiências compartilhadas demonstraram que as atividades lúdicas, além de estimular a curiosidade e o entusiasmo, possibilitaram um espaço seguro para que as crianças

pudessem explorar, criar e colaborar, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas essenciais.

Entretanto, também foram identificados desafios que merecem atenção, como a necessidade de adaptação às diferentes dinâmicas de turma e ao ritmo de aprendizagem de cada criança. A diversidade de experiências e contextos exige que os educadores estejam sempre prontos para ajustar suas práticas, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar ativamente e se beneficiar do processo de aprendizagem.

Diante das evidências apresentadas, é fundamental que as instituições de ensino continuem a promover e valorizar metodologias lúdicas, integrando-as ao currículo escolar de forma sistemática. Além disso, investir na formação contínua dos docentes é crucial para que possam desenvolver e implementar atividades lúdicas de maneira eficaz, contribuindo para uma educação infantil mais inclusiva, prazerosa e significativa.

## **AGRADECIMENTOS**

Com imensa gratidão, agradecemos a Deus por sua bondade, pela sabedoria e pelo cuidado que tem tido conosco e pela saúde e força que nos sustentaram durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Também queremos expressar nosso agradecimento a todas as professoras que participaram desta pesquisa, cujas experiências e relatos foram fundamentais para a realização deste estudo.

Agradecemos igualmente à equipe da escola a qual contribuiu para o desenvolvimento das práticas, pelo apoio e colaboração durante as atividades em sala de aula e que forneceu todo o suporte necessário para a execução deste projeto.

Por fim, manifestamos nossa profunda gratidão aos familiares e colegas pelo constante apoio e incentivo e a todos que de alguma forma, contribuíram para a concretização deste estudo.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, A. L.; DENSE, L. S. **A importância de trabalhar a matemática na educação infantil**. II Conferência Nacional de Educação matemática, I Encontro Nacional PIBID/ Residência Pedagógica/ Matemática- FACCAT Disponível em <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/31%20CO.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 16 out. 2024.

DE SOUSA, M. B. S. A influência do lúdico no desenvolvimento da cognição matemática na Educação Infantil: uma lacuna na pesquisa contemporânea. **Humanidades & Tecnologia em revista (Finom)**, v. 16, 2019. Doi: 10.5281/zenodo.10864415

MARQUES, J. V. L.; **Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na educação infantil**. Artigo Científico (Curso de Pedagogia à distância) - Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n.61, p.21-44, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>.

ÚNGARO, Luciana; **A matemática na educação infantil: o que orientam os documentos oficiais?** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cruz Alta, 2022. Disponível em: [file:///D:/artigos/28327\\_tcc\\_de\\_luciana\\_aungaro.pdf](file:///D:/artigos/28327_tcc_de_luciana_aungaro.pdf)